

Veículo: *Folha de S.Paulo*

Data: 27/04/2011

Autor: Samy Adghirni

Saída de Chávez beneficiaria a região

Em SP, presidenciável Corina Machado diz que derrota de venezuelano causaria transformações no continente.

Política diz que relações entre Brasília e Caracas nos últimos 12 anos não foram satisfatórias para nenhum dos dois lados.

Uma eventual derrota de Hugo Chávez na eleição presidencial do ano que vem teria um impacto profundo não somente na Venezuela, mas também em toda a América Latina.

A previsão é da líder opositora Maria Corina Machado, deputada mais votada na eleição parlamentar de setembro e provável rival de Chávez no pleito de 2012.

Em entrevista à Folha ontem, em São Paulo, Corina Machado disse que a Venezuela de Chávez serve de sustentação ideológica e política para os governos de Nicarágua, Equador e Bolívia.

"A mudança de modelo [na Venezuela], não somente de governo, terá efeito direto em toda a região. Vai contribuir para fortalecer instituições e avançar rumo à democratização e crescimento real", disse a deputada.

Ela participou de evento no Instituto Fernando Henrique Cardoso intitulado "A América Latina em um mundo em transformação".

"Com a saída de Chávez, a América Latina vai emergir como novo polo de desenvolvimento e atração de investimento e crescimento e inclusão social. Isso requer uma Venezuela democrática."

A deputada criticou a relação entre os governos brasileiro e venezuelano que, diz, é prejudicial a ambos, embora o Brasil se beneficie de amplo superavit comercial.

"Há 12 anos, tínhamos balança comercial de 1 por 1. Em 2008, acabou sendo 10 por 1 em favor do Brasil e hoje está 6 por 1. Para a Venezuela, foi um desastre", lamenta.

"Mas não acho que tenha sido uma boa relação para o Brasil. Os negócios brasileiros na Venezuela são legalmente muito frágeis e juridicamente instáveis. O país muda regras e expropria."

Ela insistiu que a tensão social e a instabilidade de um país vizinho só pode ser ruim para o Brasil.

MITO

Corina Machado chamou de "mito" a tese segundo a qual Chávez ajudou milhões de venezuelanos pobres a melhorar de vida.

"Os pobres foram usados e manipulados. Claro que o governo gosta de pobres, mas para mantê-los pobres. O governo precisa que eles fiquem dependentes do Estado e não quer uma sociedade autônoma que gere emprego por suas próprias fontes."

O evento teve ainda a participação de Moises Naim, pesquisador do Instituto Carnegie para a Paz Internacional e analista político.

Naim disse à Folha esperar que o governo Dilma Rousseff seja mais crítico que o do ex-presidente Lula em relação aos supostos abusos e autoritarismo de Chávez.

"Espero que uma mulher, como a presidente Dilma, que foi vítima de um governo militar, ajude a fortalecer a voz daqueles que são contra um governo militar como o do presidente Chávez."